

XXXVI Semana de Estudos em Psicologia

**O papel da abordagem Analítico-
Comportamental em uma
sociedade coercitiva:
considerações teóricas e práticas**

Wilton de Oliveira
PUC-Campinas

O Papel da Abordagem Analítico- Comportamental

- Identificar, analisar, refletir e revelar relações coercitivas nas práticas culturais (Análise da prática cultural).
- Propor e estabelecer alternativas plausíveis de relações não-coercitivas às práticas culturais (planejamento cultural).

O Papel da Abordagem Analítico- Comportamental em uma Sociedade Coercitiva

1- O que é coerção?

Classes de fenômenos comportamentais

A) Relações de punição

Positiva - Classes de ações $\begin{array}{c} \longrightarrow \\ \longleftarrow \end{array}$ Presença de classes de eventos aversivos

Negativa - Classes de ações $\begin{array}{c} \longrightarrow \\ \longleftarrow \end{array}$ Retirada de classes de eventos reforçadores

Resultado: Enfraquecimento das classes de ações.

B) Relações de reforçamento negativo

Apresentação de classes de eventos aversivos



Comportamentos de FUGA

Ameaças de apresentação de eventos aversivos



Comportamentos de ESQUIVA

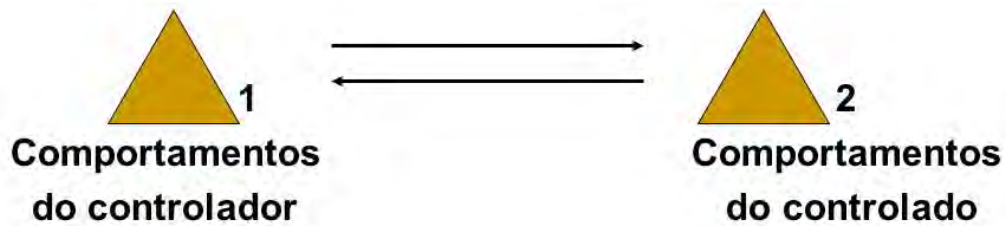
C) Prática Cultural

“Por coerção eu me refiro a nosso uso de punição e da ameaça de punição para conseguir que os outros ajam como nós gostaríamos e à nossa prática de recompensar pessoas deixando-as escapar de nossas punições e ameaças (...) é como a maioria das pessoas tentam controlar uns aos outros (...)”

Sidman, M. (1995). Coerção e suas implicações, p.17.

“Nós vivemos em um mundo coercitivo, bombardeados por sinais de perigo e ameaças. O governo avisa: obedecer à lei ou ir para a prisão. As agências mantenedoras da lei prestam atenção em nós somente quando fazemos algo passível de punição. Em nossas igrejas ouvimos: que o pecado não te moleste para que tua alma não sofra no fogo do inferno. O proprietário nunca nos agradece pelo aluguel mas, se deixamos de pagar, nos diz: pague ou vá embora. Quando os pagamentos de hipotecas são negligenciados, o banco, usualmente tão compreensivo, ameaça chamar a polícia. Educadores nos dizem: economia de palmatória estraga a criança, e lamentam a sociedade permissiva que lhes proíbe o uso da palmatória e da vara. O patrão ordena: esteja aqui na hora ou será despedido. Opções como ‘coma as verduras ou nada de sobremesa’ ou ‘diga isto outra vez e eu lavarei sua boca com sabão’ ensinam às crianças o que é bom para elas. Instituições legais, empresariais e sociais comunicam-se conosco mais frequentemente advertindo-nos sobre o que deveríamos fazer... Ou então... O significado comum de ‘comporte-se’ é faça o que eu quero que você faça. Coação, punição – ameaça de punição ou de perda ou verbalizações sobre o que temos de fazer para fugir de, ou evitar punição ou perda – é a técnica predominante para nos levar a ‘comportarmo-nos’.

Sidman, M. (1995). Coerção e suas implicações, p. 33 e 34.



Vínculos Coercitivos

- **Vínculos de autoridade**

- **Vínculos entre “iguais”**

Vínculos de Autoridade

- **O governo**
- **A lei**
- **Instituições de trabalho (Patrão - Empregado)**
- **A educação**

Vínculos de Autoridade: O governo

“Onde o grupo classifica o comportamento como certo ou errado com propósito de reforço ético, a agência adota a distinção entre legal e ilegal (...) a forma de controle mais comum é simplesmente punir as formas ilegais do comportamento.”

Skinner, B. F. (2002) C.C.H., p. 320.

- Remoção de R+ (confiscar propriedades de um indivíduo, multá-lo, excluí-lo de seu grupo, prendendo-o)
- Apresentação de eventos aversivos (castigos físicos, ameaças de morte, trabalhos forçados, exposição em pelourinho, ou eventos aversivos menos rigorosos (perda de tempo ou trabalhos gastos no depoimento)).

Produtos comportamentais do controle do governo

- Obediência cega a autoridade (“alienação”)
 - Comportamento governado por regras
 - Sentimentos de culpa e medo
-

Vínculos de Autoridade: A lei

- O poder do governo “infiltrado” nas relações interpessoais.
- Como os indivíduos aprendem a não mentir, não roubar e não assaltar?

“Pais e amigos estabelecem contingências menores que mantêm o comportamento dentro de limites legais, e a função governamental pode também ser ativamente apoiada pelo grupo ético e instituições religiosas e educacionais com suas técnicas apropriadas”.

Skinner, B. F. (2002). C.C.H., p. 323.

Vínculos de Autoridade: Instituições de trabalho

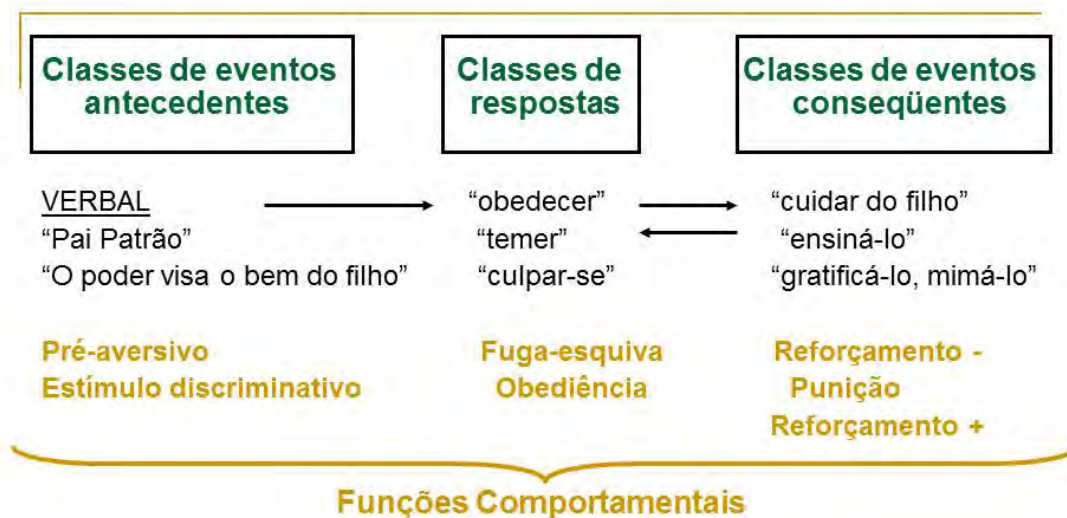
- **PATERNALISMO: uma autoridade do amor falso**

- “Meu patrão é um pai”
- “A igreja é uma mãe”
- “A nação é um lar”

(A metáfora amplia o poder de autoridade)

Obs: “Rei Lear” – Sheakspeare

“Casa de bonecas” – Ibsen = Vínculo Marido-Esposa



- O controle está servindo a quem?
- **Característica do Paternalismo:**
 - O controle está a serviço dos interesses específicos do pai-patrão

Vínculos de Autoridade: Instituições de trabalho

- **AUTONOMIA: uma autoridade sem amor**

“Idéia” = O indivíduo deve ter competência em cuidar de si-mesmo

“Nas ciências físicas, autonomia significa auto-suficiência. Na vida social, ninguém é auto-suficiente ... A autonomia assume a forma de que o indivíduo deve ter posses de qualificações pessoais (isso lhe dará mais autonomia) (...) Ele alcançará a autonomia se tiver disciplina (...) O empregador se abstém de mandar. O máximo que se aproxima de uma ameaça está na frase: *Se todos nos dedicarmos com afinco ... Mas isso é pouco. Ele está pregando a autodisciplina voluntária pelo bem da empresa: a disciplina sem a força. Entretanto, há uma mensagem coercitiva oculta. Ela diz respeito à possibilidade de ele ou os operários se auto-disciplinarem*”.

Sennet, R, (2001). Autoridade. P. 117-123.

**Classes de eventos
antecedentes**

VERBAL

“Conquiste sua autonomia”

“Não seja dependente”

Pré-aversivo

**Classes de
respostas**

“Aumente de frequência
de trabalhar”

Esquiva

**Classes de eventos
conseqüentes**

Reforçamento -

Vínculos de Autoridade: A educação

Vínculo Professor-Aluno

■ **Reforço Artificial X Reforço Natural**

- Ambiente com excesso de alunos

■ **Diversas formas de punição empregadas pelo professor**

- Punição Positiva (“lição de moral – cada vez mais longas”, verbalizações sobre a incompetência do aluno, verbalizações sobre a ineficiência do ensino atual – verbalizações sempre contingentes a um comportamento de aluno ou grupo de alunos)
- Punição Negativa (Diminuir aulas expositivas, estabelecer relação cada vez mais distante etc)

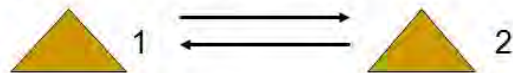
Vínculo Pais-Filhos

- **Privação afetiva**
- **Extinção**
- **Reforçamento Negativo**
- **Punição Positiva**
- **Punição Negativa (Time-out)**
- **Alto índice de Exigência**
- **Pré-aversivos**

Vínculos entre Iguais

- **Irmãos**
- **Colegas de trabalho**
- **Alunos**

Obs: Relações de competição (controle e contra-controle)



- a) Verbalizações distorcidas sobre si mesmo visando auto-favorecimento
- b) “Fofoca” – verbalizações distorcidas sobre o outro
- c) Utilização de pré-aversivos
- d) Alta incidência nas relações de: privação, extinção, punição e reforço positivo artificial

Produtos Comportamentais de uma sociedade coercitiva

1) **FUGA** – “O indivíduo pode simplesmente fugir do controlador”.

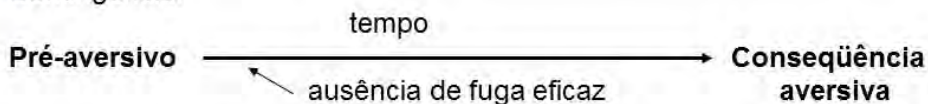
Ex: Fugir de casa, retirar-se sem se separar realmente.

- **MEDO** – “O indivíduo mostra pouco interesse em alimento, sexo, ou empreendimentos práticos ou artísticos, e no caso extremo pode ficar essencialmente ‘paralisado pelo medo’. Skinner, B. F. (2002). C. C. H. P. 342.

Psicopatologias: Fobia Generalizada e específica/
Inassertividade leve ou grave.

- **ANSIEDADE** –

Contingência:



Psicopatologias: Ansiedade generalizada, Pânico, Obsessões e Compulsões

Produtos Comportamentais de uma sociedade coercitiva

2) REVOLTA – “O indivíduo pode contra-atacar o agente controlador”.

- **IRA e RAIVA** – “Inclui elevada disposição para agir agressivamente contra o agente controlador (...) a emoção pode ser deslocada do agente controlador para outras pessoas ou coisas em geral”.

Ex: Agressão ? (verbal → corporal); birra, sadismo

etc.

3) RESISTÊNCIA PASSIVA – O indivíduo simplesmente não se comporta em conformidade com os “desejos” do controlador (...) “Isso muitas vezes acontece quando os comportamentos de fuga e revolta foram extintos”.

Ex: “A criança não obtendo sucesso ao evitar ou se revoltar contra o controle dos pais, simplesmente se torna teimosa”; o funcionário que faz ‘corpo mole’, desmotivação geral etc.

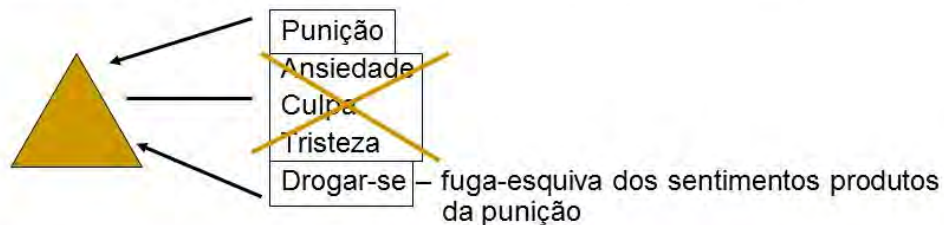
Psicopatologias: Desmotivação, tristeza, paralisia, depressão (distímia → grave)

Produtos Comportamentais de uma sociedade coercitiva

4) OUTRAS PSICOPATOLOGIAS produtos de relações coercitivas

■ O lado comportamental da drogadição

“O indivíduo que se empenha em um comportamento que foi punido, e que portanto se sente culpado ou envergonhado, é reforçado quando bebe álcool porque os estímulos aversivos autogeradores são assim suprimidos (...) O uso anterior de droga pode geralmente ser explicado por seus efeitos sobre as conseqüências da punição”.



Obs: Ocorre processo de Reforçamento negativo

- **O lado comportamental da obsessão-compulsão**

Pensar ou fazer algo produz
retirada de aversivos



Alívio imediato e pouco
duradouro

- **A Histeria**

O indivíduo que é punido consistentemente e severamente por emissão de comportamento sexual pode desenvolver uma paralisia corporal.

- **Alucinação**

Diminuição de controle de estímulos por excesso de punição.

Ex: Relação entre *Shine: O brilhante* e o pai

- **Autoconhecimento Deficiente**

O papel da Psicoterapia em uma sociedade coercitiva

- “Os subprodutos do controle (coercitivo) que incapacitam o indivíduo ou que são perigosos seja para o indivíduo seja para os outros, constituem o campo para a Psicoterapia”.
Skinner, B. F. C. C. H. P. 341.
- A Psicoterapia é um produto de uma sociedade que desenvolve em suas relações práticas coercitivas que, por sua vez, obtém como subprodutos Psicopatologias.

Processos comportamentais decorrentes da Psicoterapia

- **O terapeuta como audiência não punitiva**
O aparecimento de comportamento historicamente punido
- pensamentos, sentimentos, verbalizações etc.
- **“O aparecimento do comportamento previamente punido, na presença de audiência não punitiva torna possível a extinção de alguns efeitos da punição”**. Skinner, B. F. C. C. H. p. 351.
- **“A tarefa do terapeuta é completar uma história pessoal de tal modo que o comportamento já não tenha essa característica”**.
Tarefa de desenvolver repertórios de comportamentos eficazes em esquiva de contingências sociais coercitivas e busca de contingências de reforço positivo.

A abordagem Analítico-Comportamental e a proposta de planejamento cultural

Ética Prescritiva

- **Sobrevivência das Culturas**
 - Controle do imediatismo da natureza em seus desdobramentos nas culturas
 - Invenção, descoberta e fortalecimento de práticas culturais benéficas *jámais vistas na natureza* (a ética como construção do novo)

- **Análise e Planejamento de Contingências culturais**
 - Tornar mais efetivas as conseqüências remotas do comportamento que contribuam para o bem dos outros (presente e futuro)
 - Programar conseqüências negativas mais imediatas para as práticas danosas
 - Fortalecer práticas alternativas com condições de substituir as práticas danosas

11- Desafios para a prática clínica: A Formação de Analista do Comportamento

- **Formar indivíduos (mais) sensíveis a dados reforçadores**
- **Reforço imediato X Reforço atrasado**
- **Desenvolver contingências que possibilitem um balanço mais justo nas relações de controle e contra-controle terapeuta-cliente**